

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Sociedade Civil**

#### **Nº 10: Reconciliação – Libéria**

**Reportagem:** Stefanie Duckstein

**Redacção:** Yann Durand

**Tradução:** Madalena Sampaio

---

**1 Voz-Off Feminina (Texto de reportagem + Outro):** Marta Barroso

**2 Vozes (Intro + Diálogo):**

- Nádía Issufo
- Daniel Machava

**3 Vozes para voice-overs:**

- **Victor Tamafaia:** rapaz de 19 anos – Márcio Pessôa
  - **Philipp Wargai:** rapaz de 18 anos – Alexandre Schossler
  - **Stephen Kendema:** homem de 30 anos – Carlos Martins
-

## Opener LbE

### **Intro:**

#### **Nádia:**

Olá a todos!

#### **Daniel:**

Olá e bem-vindos a mais um episódio do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre sociedade civil!

#### **Nádia:**

Hoje, vamos falar sobre reconciliação depois de conflitos sangrentos. Muitas vezes, os jovens ficam traumatizados com estes acontecimentos e, às vezes, eles próprios estão envolvidos.

#### **Daniel:**

Estás a falar de crianças-soldado?

#### **Nádia:**

Esse é um exemplo. É muito diferente a sua reintegração na sociedade quando se tem um passado desses.

#### **Daniel:**

Bem, o melhor é ouvir a reportagem sobre um projecto de reintegração e reconciliação na Libéria. Portanto, é para lá que vamos!

**Nádia:**

Então... vamos lá!

**Música: Baka Beyond, Bwamba, 4083639000**

---

## **Primeira Parte: Reportagem**

**Atmo: Festival**  
**(SFX: Festival)**

**Marta:**

A Libéria tem sido marcada por uma longa guerra civil.

**O-Ton Tamafaia (Inglês):**

“Oh, no exílio estive no campo Jembe, o campo Jembe na Serra Leoa. Voltei no mês passado. Sinto muita alegria, estou muito feliz por estar em casa nesta altura, estou muito feliz por ver o meu país, por ver o desenvolvimento a avançar, estou muito contente!”

**Marta:**

Victor Tamafaia tem dezanove anos. Tal como muitos jovens liberianos da sua idade, escapou do conflito e agora só quer uma coisa: começar uma vida nova num país pacífico. É por isso que o desenvolvimento de que fala é tão necessário. É um desenvolvimento que está a acontecer graças a mudanças na maneira de pensar das pessoas, graças à maior aproximação da população.

**Música: Rwanda slow**

**Marta:**

Estamos em Foya, uma pequena cidade no norte do país, onde três países se encontram: a Libéria, a Serra Leoa e a Guiné. A cidade reflecte bem os resultados de mais de uma década de conflitos: não há água canalizada nem electricidade. A guerra destruiu a estação local de rádio e há uma taxa de desemprego de oitenta e cinco por cento. Mas aqui também existe um centro para jovens.

**Atmo: Risos de crianças**  
**(SFX: Children laughing)**

**Marta:**

Quando falamos destes refugiados, estamos a falar de meio milhão de pessoas. Pior que as condições de vida nos campos de refugiados é a falta de perspectivas, a quantidade de crianças que tiveram de interromper os estudos por causa da guerra.

**Atmo: Festa da Paz**  
**(SFX: Peace Carnival)**

**Marta:**

Foya está a fazer tudo para redescobrir a alegria de viver – isto, apesar dos problemas enfrentados pela maioria da população. As chamadas festas da paz reúnem as pessoas em torno do tema da reconciliação. Jovens como Phillip Wargaif, de dezoito anos, depositaram todas as suas esperanças na reconciliação.

**O-Ton Wargaif (Inglês):**

“Estou a celebrar a festa da paz. Devemos aproximar-nos. Se estivermos juntos assim, talvez tornemos a vida mais fácil. E as coisas têm sido muito boas e aproximámo-nos e unimo-nos. Sim, posso dizer que, durante cerca de catorze anos, houve combates. Mas não houve paz. Agora temos paz e agora estamos a desfrutar da paz.”

**Marta:**

Para se reconstruir, Foya não ficou entregue à própria sorte. A GTZ, uma iniciativa alemã de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável, organizou um projecto para ajudar as pessoas através do desporto. Especialmente através do futebol. Mas o desporto em si não é a única coisa que importa, diz o treinador Stephen Kendema.

**O-Ton Kendema (Inglês):**

“Sim, estamos a treinar árbitros e faz parte do nosso programa, faz parte do nosso projecto. Treinamos árbitros para dirigir jogos de futebol. Para observar infracções em campo, as várias regras, tentar assegurar que os jogadores estão a seguir e a respeitar as regras do jogo e garantir que o jogo decorre de forma pacífica e com sucesso. É isso que fazemos, mas o que também temos feito é perceber que os jogos que estão a arbitrar... ou que estão a jogar... alguns deles são ex-combatentes. E por isso, quando o árbitro está a apitar, também tem de ser sensível a isso. Às vezes, eles ficam nervosos facilmente, zangam-se facilmente. Por isso, é preciso conhecer as regras do jogo.”

**Marta:**

O treinador de trinta anos sabe o que é preciso: uma estrutura rígida. Regras severas, aplicadas de forma imparcial, são o melhor remédio. São a melhor maneira de chamar a atenção de adolescentes perdidos depois de todo o trauma por que passaram. E a única forma de evitar explosões de violência durante um jogo é assegurar que o árbitro conheça as regras. Assim, não pode ser atacado.

**Atmo: Criança a chorar**

**(SFX: Child crying)**

**Marta:**

No início do projecto, houve constantes explosões de violência. Mas agora o projecto passa também pela educação dos que estão do outro lado do apito: os jogadores.

**O-Ton Kendema (Inglês):**

“E também os ajudamos, também ajudamos os jogadores a perceber as regras do jogo. A meu ver, é numa linha de democracia, porque se está a perceber o que é errado e o que é certo, assim como a aceitar a derrota. Estamos a jogar, isto é um jogo, um lado ganha, o outro perde. E, como se sabe, as vidas deles estão a passar por mudanças, é uma questão de providenciar formação...”

**Marta:**

Parece ser só para rapazes o projecto com o futebol. Mas não, as meninas também gostam do jogo. Só que, normalmente, lutam menos.

**Atmo: Mulheres a cantar**  
**(SFX: Women singing)**



**Marta:**

Esta é uma canção que evoca a reconciliação. As mulheres estão na linha da frente na festa da paz. O que não é o caso em qualquer outra parte. Stephen Kendema queixa-se que é difícil convencer as meninas a participar no projecto:

**O-Ton Kendema (Inglês):**

“Temos de encorajá-las a vir, porque elas não viriam por vontade própria. E isto deve-se muito à nossa cultura, às nossas tradições e costumes: as mulheres estão sempre a cozinhar, estão sempre a preparar refeições, a fazer trabalhos domésticos e os homens estão lá para discutir questões públicas ou ir a reuniões, por exemplo. Por isso, quando se vai às comunidades, as mulheres estão atrás e os homens à frente. Nem no kickball há meninas a jogar. Só algumas é que acompanham esse jogo. Não se pode dizer que se interessem por kickball, só muito poucas.”

**Marta:**

Por isso, os treinadores têm de mostrar perseverança e convicção para fazer com que as meninas tomem a iniciativa. Às vezes, passam uma noite e um dia na povoação para convencê-las de como o desporto é importante.

**O-Ton Kendema (Inglês):**

“Costumamos dizer-lhes que as torna conhecidas – “as pessoas vêem-te e sabem quem és, manténs o teu corpo em forma. É como se estivesses a participar nalguma coisa, mas a participação torna-se numa coisa para ti.” É isso que lhes dizemos, encorajamo-las mesmo. Às vezes, vamos buscar uma senhora, que joga muito bem kickball, e levamo-la à comunidade para lhes mostrar como é que se joga.”

**Marta:**

Ajudar as jovens a ter mais confiança em si mesmas é um desafio enorme, mas essencial numa sociedade em que setenta e cinco por cento das mulheres foram vítimas de violência sexual, pelo menos uma vez na vida. Se a reconstrução pretende ser bem sucedida e sustentável, a população tem de se tornar saudável psicologicamente. As mulheres desempenham um papel crucial, sobretudo quando se trata de educar crianças.

**Atmo: Percussões**  
**(SFX: Percussions)**

**Marta:**

Mas se as meninas de Foya têm de se tornar mais auto-confiantes, o mesmo não se passa com muitos dos rapazes. O fim da festa da paz será marcado por um jogo entre duas escolas locais. Victor Tamafaia espera ganhar, mas diz que o dia simbólico tem outro objectivo.

**O-Ton Tamafaia (Inglês):**

“Trazer paz aos liberianos e a outras pessoas que, como nós, estão unidas. É tentar unir os rapazes e toda a gente no país. Durante cinco ou seis anos estivemos fora e agora voltámos à Libéria. Mas, além disso, a educação também está a correr bem, percebemos isso. Mas devíamos tentar organizar este sector, o sistema educativo não é forte neste país.”

**Música: Baka Beyond, Bwamba, 4083639000**

---

## **Segunda Parte: Diálogo informativo**

### **Daniel:**

Na reportagem, o Victor falou em elevar o nível da educação para que os jovens possam ter esperança num futuro melhor e para que o país possa ser reconstruído. Mas também é importante impedir que a guerra recomece, não é, Nádia?

### **Nádia:**

É verdade! E é por isso que existem algumas instituições – para as diferentes partes do conflito se livrarem do ressentimento que possam ter.

### **Daniel:**

E como é que isso funciona?

### **Nádia:**

Muitas vezes, algo intitulado “comissão para a verdade e reconciliação” é estabelecido num país, que passou por uma ditadura ou uma guerra civil. O objectivo é alcançar a reconciliação nacional.

### **Daniel:**

E as pessoas são condenadas pela comissão?

**Nádia:**

Não propriamente. Quem comete crimes tem de admitir o que fez e arrepende-se perante as vítimas ou as famílias delas, enquanto as vítimas são convidadas a expressar-se elas próprias num fórum para que possam recuperar a dignidade.

**Música: Baka Beyond, Bwamba, 4083639000**

---

## **Outro:**

### **Marta:**

E assim chegamos ao fim de mais um “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”. Obrigada por terem acompanhado este último episódio dedicado à sociedade civil. Para saber mais, voltar a ouvir esta emissão ou deixar os vossos comentários, basta entrar na nossa página online:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem escrever-nos um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Até à próxima, fiquem bem!